



TERAPIA OCUPACIONAL

mais que reabilitação,

Dislexia e Dificuldades de Aprendizagem





SUMÁRIO

Dislexia e Dificuldades de Aprendizagem: [Página 3](#).

O Que é Dislexia? Definições e Fundamentos Neurobiológicos: [Página 3](#).

Definição e Natureza da Dislexia: [Página 4](#).

Sintomas da Dislexia Infantil: [Página 5](#).

Fundamentos Neurobiológicos: [Página 5](#).

Sinais Precoces (Pré-Escolares e Início da Alfabetização): [Página 6](#).

Sinais na Idade Escolar (Ensino Fundamental): [Página 7](#).

Sinais na Adolescência e Idade Adulta: [Página 8](#).

Mitos e Verdades sobre a Dislexia: [Página 9](#).

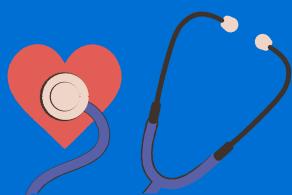
Quando Suspeitar e Procurar Ajuda?: [Página 9](#).

Profissionais Envolvidos no Diagnóstico: [Página 9](#).

Componentes da Avaliação Diagnóstica: [Página 10](#).

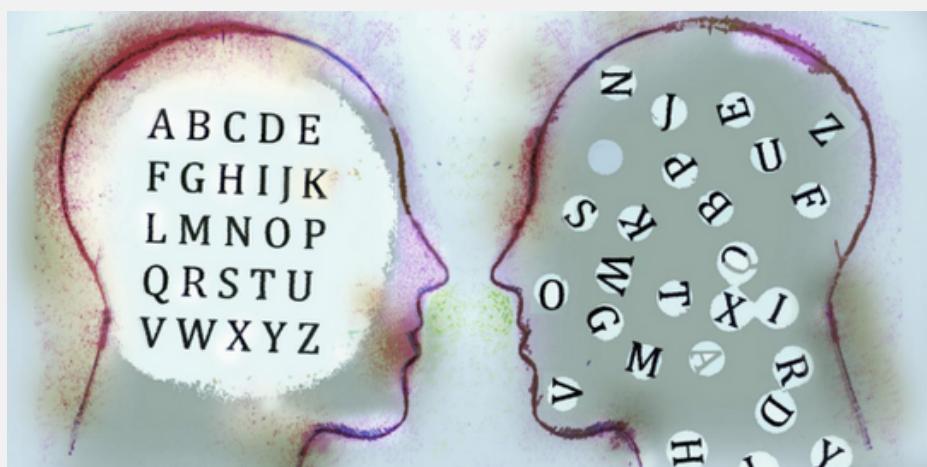
Impacto no desempenho escolar: [página 12](#)





Dislexia e Dificuldades de Aprendizagem

A aprendizagem é um dos processos mais complexos e fascinantes do desenvolvimento humano. Desde os primeiros anos de vida, somos imersos em um mundo de símbolos e significados, sendo a leitura e a escrita pilares fundamentais para a participação plena na sociedade e para o acesso ao conhecimento. No entanto, para uma parcela significativa da população, esse processo não ocorre de forma fluida. O que pode ser um caminho natural para muitos, torna-se um obstáculo persistente e, muitas vezes, incompreendido.

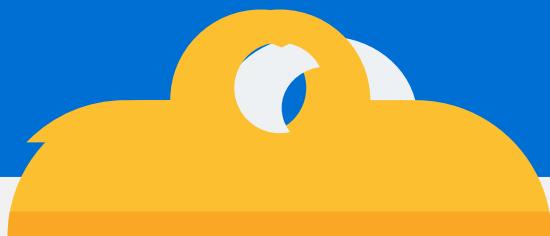
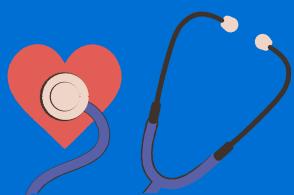


O Que é Dislexia? Definições e Fundamentos

Neurobiológicos

A Dislexia é uma das dificuldades de aprendizagem mais conhecidas e estudadas. Embora o termo seja frequentemente usado para descrever qualquer dificuldade na leitura, a Dislexia tem uma definição clínica específica e bases neurobiológicas bem estabelecidas.





Definição e Natureza da Dislexia:

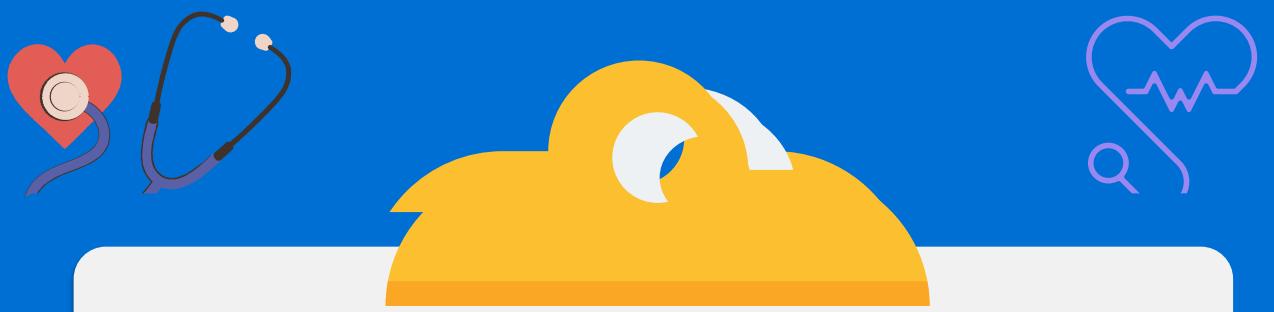
Conforme a Associação Americana de Psiquiatria (APA), no seu Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a Dislexia é classificada dentro do **Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura**. Isso significa que a Dislexia é uma condição neurobiológica específica que afeta a precisão ou a fluência do reconhecimento de palavras, a decodificação e/ou as habilidades de soletração.

A definição amplamente aceita, frequentemente citada por autores como Lyon, Shaywitz e Shaywitz (2003), descreve a Dislexia como uma dificuldade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na precisão e/ou fluência do reconhecimento de palavras e por habilidades precárias de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente de um déficit no componente fonológico da linguagem, que é frequentemente inesperado em relação a outras habilidades cognitivas e à provisão de instrução eficaz em sala de aula. As consequências secundárias podem incluir problemas de compreensão de leitura e experiência reduzida de leitura que pode impedir o crescimento do vocabulário e do conhecimento geral.

É crucial entender que a Dislexia **não é**:

- **Falta de inteligência:** Pessoas com dislexia têm níveis de inteligência variados, inclusive muitos são altamente inteligentes e criativos.
- **Preguiça ou falta de esforço:** Pelo contrário, indivíduos com dislexia frequentemente se esforçam muito mais para realizar tarefas de leitura e escrita.
- **Problema de visão ou audição:** Embora problemas sensoriais devam ser descartados no diagnóstico, a dislexia é uma dificuldade de processamento cerebral.





- **Causada por problemas emocionais ou sociais:** Embora a dislexia possa levar a problemas emocionais (como baixa autoestima) e sociais devido às frustrações, ela não é causada por eles.

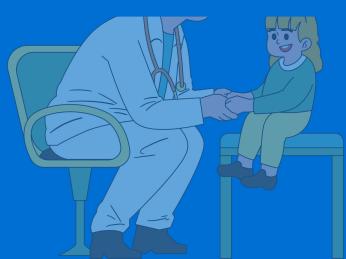
SINTOMAS DA DISLEXIA INFANTIL

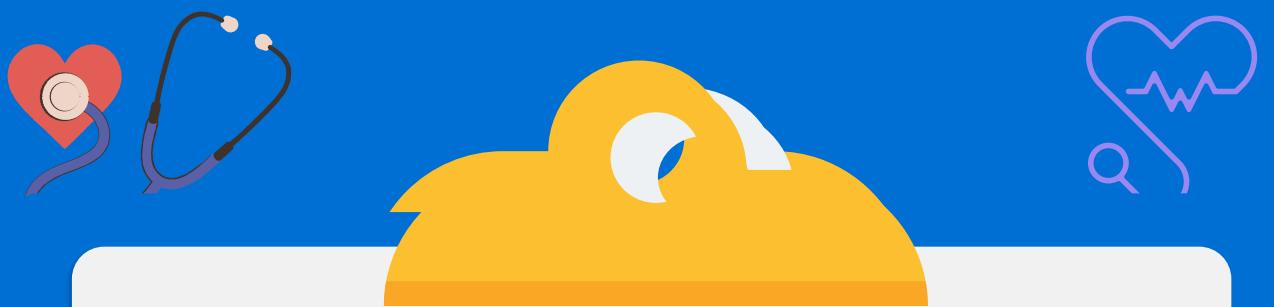


Fundamentos Neurobiológicos:

A dislexia tem uma origem neurobiológica, o que significa que existem diferenças no funcionamento do cérebro de pessoas com dislexia em comparação com as que não têm. Pesquisas utilizando neuroimagens têm revelado que áreas do cérebro envolvidas no processamento da linguagem e na leitura funcionam de maneira diferente.

- **Déficit Fonológico:** A teoria mais aceita para explicar a dislexia é o **déficit fonológico**. A consciência fonológica é a capacidade de reconhecer e manipular os sons da fala (fonemas). Pessoas com dislexia frequentemente têm dificuldade em:



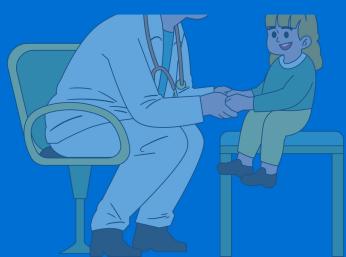


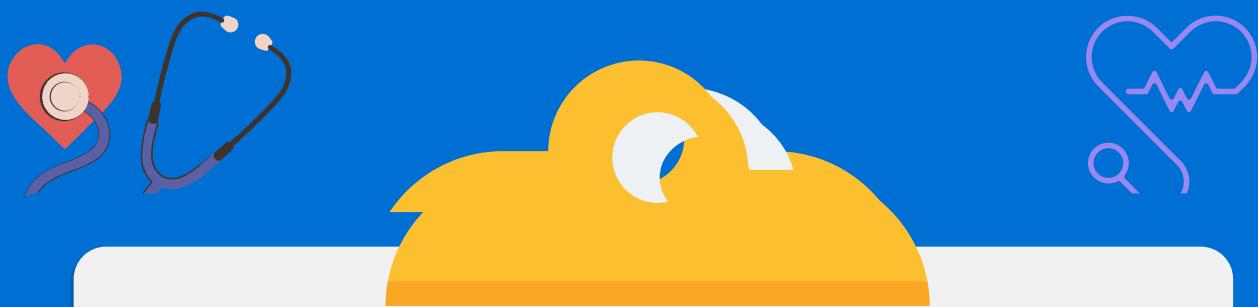
- Identificar os sons individuais das palavras (ex: saber que "gato" tem os sons /g/, /a/, /t/, /o/).
 - Associar sons a letras (correspondência grafema-fonema).
 - Segmentar palavras em sílabas ou fonemas.
 - Misturar sons para formar palavras (síntese fonêmica). Essas dificuldades básicas no processamento fonológico dificultam a decodificação – a capacidade de "montar" a palavra lendo as letras.
- **Conexões Cerebrais:** Estudos de neuroimagem mostram que, em cérebros disléxicos, há uma atividade reduzida ou atípica em regiões posteriores do hemisfério esquerdo, como o giro temporal superior e o giro fusiforme, que são cruciais para o processamento fonológico e para a automaticidade do reconhecimento de palavras. Por outro lado, podem haver compensações com maior ativação em outras áreas, incluindo o hemisfério direito.
- **Genética:** Há um forte componente genético na dislexia. É comum encontrar histórico de dificuldades de leitura na família de um indivíduo disléxico, sugerindo que genes específicos podem estar envolvidos na arquitetura cerebral e no desenvolvimento das habilidades de linguagem.

Compreender a natureza neurobiológica da dislexia é crucial para desestigmatizar a condição e direcionar as intervenções para as áreas cerebrais e cognitivas que precisam de maior suporte. Não é uma questão de "querer aprender", mas de como o cérebro processa a informação.

Sinais Precoces (Pré-Escolares e Início da Alfabetização):

Mesmo antes da criança começar a ler, alguns indicadores podem sugerir um risco para a dislexia. Esses sinais estão mais relacionados ao desenvolvimento da linguagem oral:





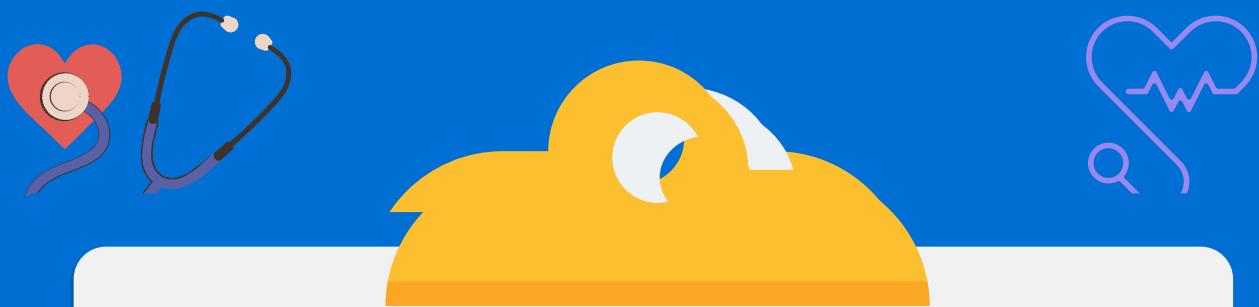
- **Dificuldade em aprender rimas:** Dificuldade em identificar ou criar palavras que rimam.
- **Problemas com jogos de sons:** Dificuldade em segmentar palavras em sons ou em misturar sons para formar palavras (ex: "Qual é a palavra se eu juntar /c/ /a/ /s/ /a/ ?").
- **Atraso na fala:** Alguns disléxicos podem ter tido um atraso no desenvolvimento da fala ou dificuldade em pronunciar certas palavras corretamente.
- **Dificuldade em aprender e recordar o alfabeto:** Confusão com nomes de letras e seus sons.
- **Dificuldade em aprender a escrever o próprio nome.**
- **Problemas em reconhecer as letras e associá-las aos seus sons.**
- **Histórico familiar de dislexia ou dificuldades de leitura.**

Sinais na Idade Escolar (Ensino Fundamental):

É no período de alfabetização que os sintomas se tornam mais evidentes e impactam diretamente o desempenho acadêmico.

- **Dificuldade para decodificar palavras:** Leitura lenta, hesitante e com muitos erros, mesmo em palavras simples. Pode haver inversões (trocar "b" por "d", "p" por "q"), substituições (trocar "casa" por "fada"), omissões (pular letras ou sílabas) ou adições.
- **Leitura silabada e sem fluência:** Leem sílaba por sílaba, sem ritmo e entonação adequados, dificultando a compreensão.
- **Dificuldade em soletrar:** Erros frequentes de ortografia, mesmo em palavras que já conhece.
- **Escrita com muitos erros ortográficos e gramaticais:** Dificuldade na organização das frases e na coerência textual. A escrita pode ser ilegível ou muito lenta.



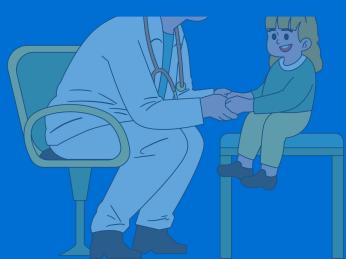


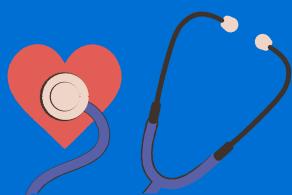
- **Problemas de memória de trabalho:** Dificuldade em reter informações ao ler uma frase longa ou em seguir instruções sequenciais.
- **Dificuldade em copiar do quadro ou de livros:** Podem perder o lugar, copiar incorretamente ou lentamente.
- **Evitar atividades que envolvam leitura e escrita:** Desenvolvem aversão ou ansiedade em relação a essas tarefas.
- **Frustração e baixa autoestima:** O constante esforço e a percepção de não conseguir acompanhar os colegas podem levar a problemas emocionais.
- **Dificuldade em aprender uma segunda língua.**

Sinais na Adolescência e Idade Adulta:

A dislexia persiste na vida adulta, mas as estratégias de compensação e as tecnologias podem ajudar a mitigar os desafios.

- **Leitura lenta e/ou com esforço:** Mesmo que a precisão melhore, a fluidez pode permanecer baixa, tornando a leitura cansativa.
- **Dificuldade na compreensão de textos longos ou complexos:** O esforço na decodificação consome recursos cognitivos que poderiam ser usados na compreensão.
- **Problemas de ortografia persistentes.**
- **Dificuldade em resumir ou organizar pensamentos por escrito.**
- **Evitar leitura em voz alta ou apresentações que exijam muita leitura.**
- **Desorganização e problemas de gerenciamento de tempo:** Embora não sejam sintomas diretos da dislexia, podem ser consequência das dificuldades acadêmicas e da necessidade de mais tempo para tarefas.
- **Preferência por formas de aprendizagem alternativas:** Muitos disléxicos se destacam em áreas que não exigem muita leitura e escrita, como habilidades visuoespaciais, criatividade e resolução de problemas.





Mitos e Verdades sobre a Dislexia

O tratamento é feito com remédios	Dislexia é falta de inteligência	A principal dificuldade está na decodificação das palavras	Pessoas com Dislexia não terão sucesso no futuro
MITO	MITO	VERDADE	MITO
A Dislexia é um problema passageiro	A Dislexia requer apenas tratamento médico	Crianças com Dislexia precisam de maior atenção na alfabetização	A Dislexia é hereditária
MITO	MITO	VERDADE	VERDADE

Quando Suspeitar e Procurar Ajuda?

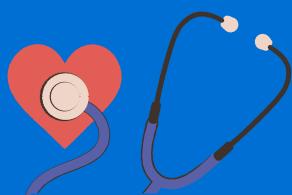
A suspeita de dislexia geralmente surge quando há uma discrepância significativa entre o potencial intelectual da criança e seu desempenho na

leitura e escrita. Se os sinais persistirem mesmo com o apoio escolar e intervenções iniciais, é hora de buscar uma avaliação especializada. A identificação precoce é crucial, pois permite que as intervenções sejam iniciadas no momento mais oportuno do desenvolvimento cerebral.

Profissionais Envolvidos no Diagnóstico:

Uma equipe multidisciplinar é essencial para um diagnóstico abrangente e para descartar outras condições que possam afetar a aprendizagem:



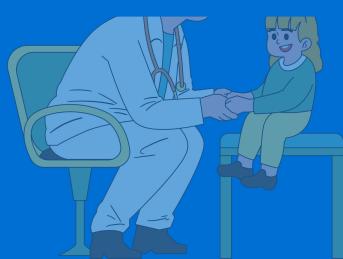


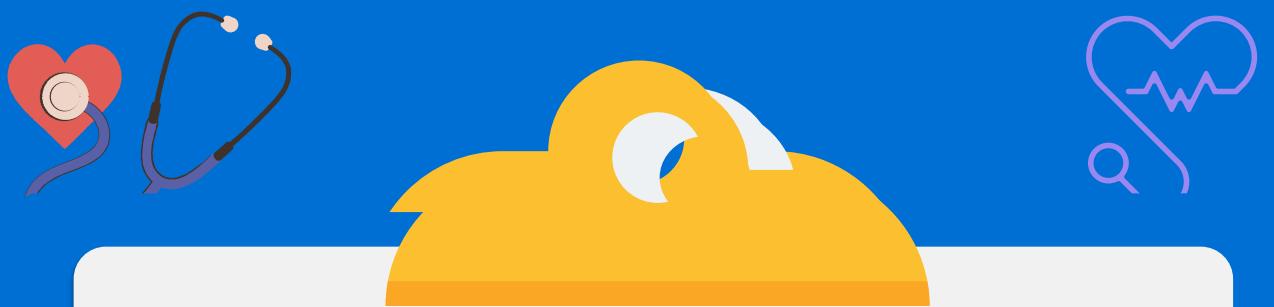
- **Neuropediatra ou Neurologista:** Pode auxiliar no descarte de condições neurológicas subjacentes e coordenar o processo diagnóstico, além de confirmar o diagnóstico clínico.
- **Psicopedagogo:** Realiza avaliações pedagógicas e psicopedagógicas aprofundadas, que analisam o desempenho da criança em habilidades de leitura, escrita, ortografia e compreensão.
- **Neuropsicólogo:** Avalia as funções cognitivas da criança, como atenção, memória, raciocínio, e o processamento fonológico, confirmando a presença de déficits que corroboram o diagnóstico de dislexia e descartando deficiência intelectual.
- **Fonoaudiólogo:** Avalia a linguagem oral, a consciência fonológica, a decodificação e a fluência da leitura, identificando os padrões de erros e as dificuldades específicas na linguagem.
- **Oftalmologista e Otorrinolaringologista:** São importantes para descartar problemas de visão ou audição que possam estar contribuindo para as dificuldades de aprendizagem.

Componentes da Avaliação Diagnóstica:

A avaliação para dislexia geralmente inclui:

1. **Anamnese Detalhada:** Coleta de informações sobre o histórico de desenvolvimento da criança (linguagem, motor, social), histórico familiar de dificuldades de aprendizagem, histórico escolar e comportamentos observados em diferentes ambientes.

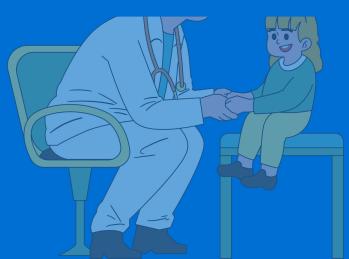




2. **Testes de Inteligência (QI):** Para confirmar que a inteligência da criança está dentro da média ou acima dela. Isso é crucial, pois a dislexia é um transtorno de aprendizagem específico, não uma deficiência intelectual.
3. **Testes Pedagógicos Padronizados:** Avaliam as habilidades de leitura (precisão, fluência, compreensão), escrita (ortografia, gramática, composição) e matemática. Esses testes são comparados com a performance esperada para a idade e série da criança.
4. **Avaliação da Consciência Fonológica:** Testes específicos para medir a capacidade da criança de manipular os sons da fala, como identificar rimas, segmentar palavras em sons, e misturar sons.
5. **Avaliação da Memória de Trabalho:** Testes que avaliam a capacidade de reter e manipular informações por curtos períodos, o que é importante para a leitura e escrita.
6. **Observação Clínica:** O profissional observa o comportamento da criança durante as tarefas, sua atitude em relação à leitura e escrita, e suas estratégias de enfrentamento.

Classificação Diagnóstica (DSM-5 e CID-11):

• **DSM-5:** Classifica a dislexia sob o guarda-chuva do **Transtorno Específico da Aprendizagem**, especificando "com prejuízo na leitura". Os critérios incluem dificuldades persistentes em pelo menos um dos seguintes aspectos por seis meses, apesar de intervenções: leitura de palavras imprecisa ou lenta/com esforço; dificuldade de compreensão do que é lido; dificuldades de ortografia; dificuldades com a expressão escrita. As dificuldades devem ser clinicamente significativas e não explicadas por outras condições.



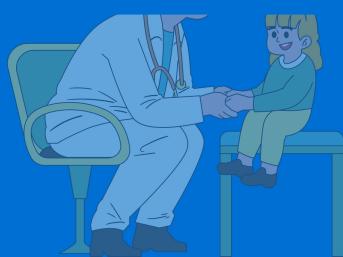


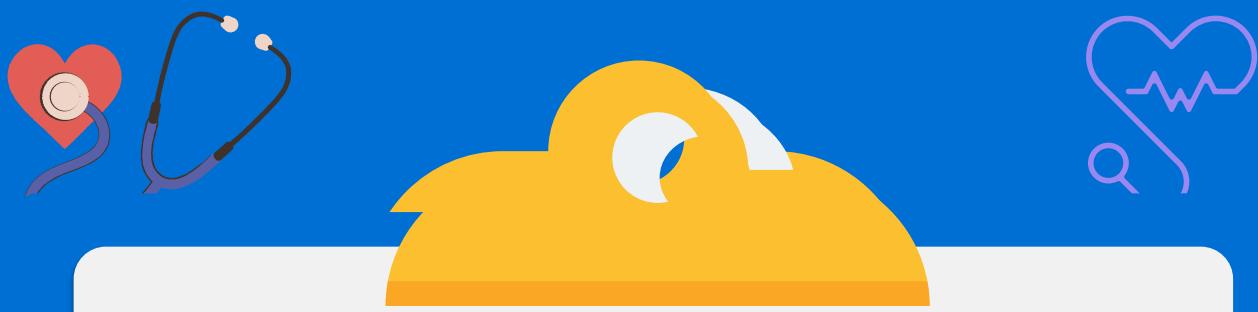
- **CID-11:** Também posiciona a dislexia dentro dos **Transtornos do Neurodesenvolvimento com manifestação primária em habilidades de aprendizagem**. A nova classificação tende a ser mais funcional e menos focada em subtipos específicos, priorizando a descrição das dificuldades e o nível de impacto.

Impacto no Desempenho Escolar:

O ambiente escolar é onde as dificuldades da dislexia se tornam mais evidentes e podem gerar maior frustração:

- **Dificuldade em Leitura e Escrita:** É o impacto mais direto. A lentidão na leitura, os erros de decodificação e a má ortografia afetam todas as disciplinas, pois a maioria do conteúdo é transmitida por texto.
- **Baixo Rendimento Acadêmico:** Mesmo sendo inteligente, o aluno disléxico pode ter notas baixas em matérias que dependem muito da leitura e escrita (história, geografia, português), o que pode levar a reprovações.
- **Problemas de Compreensão:** O esforço excessivo para decodificar palavras consome a energia cognitiva, deixando menos recursos para a compreensão do que foi lido. Isso afeta a capacidade de interpretar textos, resolver problemas e acompanhar o conteúdo das aulas.
- **Dificuldade em Organização e Planejamento:** Tarefas que exigem organização textual, como redações, resumos ou trabalhos de pesquisa, tornam-se um desafio imenso.
- **Tempo Adicional para Tarefas:** Alunos disléxicos frequentemente precisam de muito mais tempo para ler e escrever, o que pode sobrecarregá-los com trabalhos de casa e avaliações.



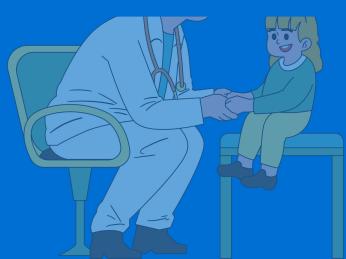


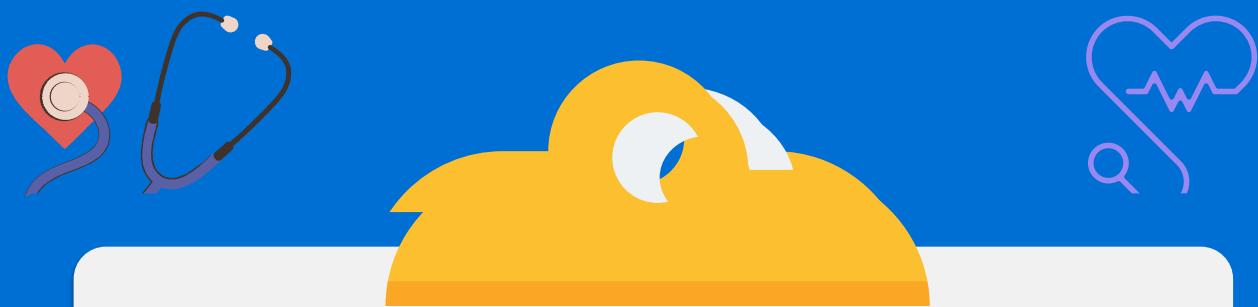
- **Participação em Sala de Aula:** Podem evitar ler em voz alta, responder perguntas que exigem leitura rápida ou participar de atividades que expõem suas dificuldades, como copiar do quadro.
- **Dificuldade em Aprender Outras Línguas:** O aprendizado de um segundo idioma, que frequentemente envolve novas regras fonológicas e ortográficas, pode ser ainda mais desafiador.

Impacto na Vida Diária e Aspectos Psicossociais:

As consequências da dislexia vão além do ambiente acadêmico, afetando a saúde emocional e as interações sociais:

- **Baixa Autoestima e Autoconceito Negativo:** A experiência de não conseguir acompanhar os colegas, o constante esforço e as comparações podem levar a um sentimento de incompetência e baixa confiança.
- **Frustração e Ansiedade:** A frustração de não conseguir realizar tarefas básicas e a ansiedade em relação ao desempenho escolar são comuns. Isso pode levar a quadros de ansiedade escolar e, em alguns casos, depressão.
- **Problemas Comportamentais:** A frustração e a ansiedade podem se manifestar em comportamentos de oposição, desinteresse ou evitação da escola.
- **Dificuldades Sociais:** Embora a dislexia não seja um transtorno social primário, as dificuldades de leitura e escrita podem impactar a participação em atividades sociais que envolvem texto (jogos, redes sociais, comunicação escrita) ou levar a sentimentos de vergonha.
- **Impacto Familiar:** A família também pode sentir o peso, com estresse adicional, dificuldades em ajudar nos estudos e, por vezes, a necessidade de adaptar rotinas e buscar múltiplos apoios.

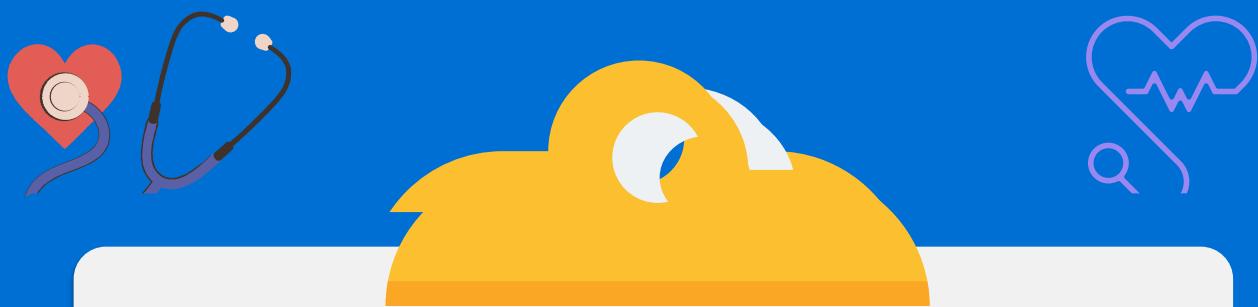




- **Desvalorização de Talentos:** Pessoas com dislexia frequentemente possuem habilidades e talentos em outras áreas (criatividade, raciocínio espacial, pensamento divergente), que podem ser ofuscados pelas dificuldades acadêmicas.
- **Desafios na Vida Adulta:** Na idade adulta, a dislexia pode impactar a escolha de carreira, a performance profissional (em cargos que exigem muita leitura/escrita) e a realização de tarefas diárias que dependem da leitura (leitura de contratos, preenchimento de formulários).

É vital que o impacto psicossocial da dislexia seja reconhecido e abordado, não apenas as dificuldades acadêmicas. O apoio emocional e o desenvolvimento de estratégias de compensação são tão importantes quanto as intervenções diretas nas habilidades de leitura e escrita.





REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

[Principal referência para critérios diagnósticos de transtornos neurodesenvolvimento, incluindo o Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na leitura (Dislexia).]

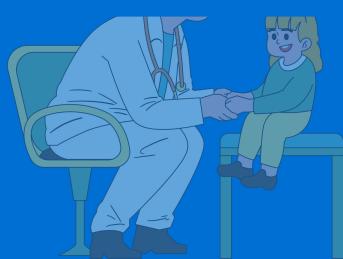
Organização Mundial da Saúde (OMS). (2019). Classificação Internacional de Doenças (CID-11). [A mais recente classificação global de doenças, que também aborda a dislexia como um Transtorno do Neurodesenvolvimento com manifestação primária em habilidades de aprendizagem.]

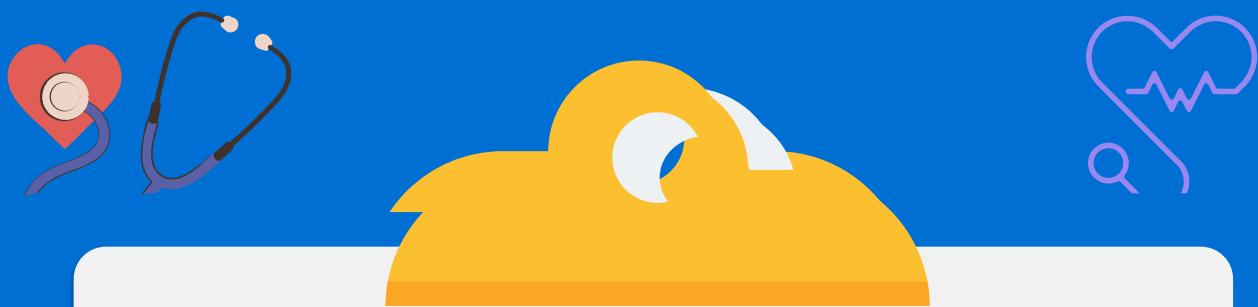
Snowling, M. J., & Hulme, C. (2012). The science of reading: A handbook. Blackwell Publishing. [Um manual abrangente que explora a ciência por trás da leitura e as bases da dislexia.]

Shaywitz, S. E., & Shaywitz, B. A. (2008). Overcoming Dyslexia: A New and Complete Science-Based Program for Reading Problems at Any Level. Vintage Books. [Livro best-seller que apresenta uma abordagem baseada em evidências para entender e superar a dislexia.]

Moojen, S. M. P. (2012). Dislexia: Olhar Abrangente. São Paulo: Artes Médicas. [Livro que oferece uma visão ampla sobre a dislexia, suas causas e formas de intervenção no contexto brasileiro.]

Lyon, G. R., Shaywitz, S. E., & Shaywitz, B. A. (2003). A definition of dyslexia. Annals of Dyslexia, 53(1), 1-14. [Artigo que discute a definição e os aspectos centrais da dislexia, fundamental para o entendimento do conceito.]





Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2004). Dicionário de Transtornos de Aprendizagem e do Desenvolvimento. São Paulo: Memnon. [Recurso útil para consulta de termos e conceitos relacionados à dislexia e outros transtornos de aprendizagem.]

Vellutino, F. R. (2004). Dyslexia: The first two decades of research. Annual Review of Psychology, 55, 107-135. [Revisão que sumariza as primeiras décadas de pesquisa em dislexia, mostrando a evolução do conhecimento.]

Fletcher, J. M., Lyon, G. R., Fuchs, L. S., & Barnes, M. A. (2018). Learning Disabilities: From Identification to Intervention. Guilford Press. [Aborda a dislexia dentro do contexto mais amplo das dificuldades de aprendizagem, com foco em identificação e intervenção.]

Pennington, B. F. (2009). Diagnosing learning disorders: A neuropsychological framework. New York: Guilford Press. [Oferece uma perspectiva neuropsicológica para o diagnóstico de transtornos de aprendizagem, incluindo a dislexia.]

